

4 AGO 1987

JORNAL DO BRASIL

Senado readmite casal que falsificou cartões para estudar nos EUA

BRASÍLIA — Patrão benevolente, o Senado Federal resolveu readmitir, em junho, dois funcionários que demitira em janeiro por prática de falsidade ideológica. Com base em inquérito administrativo, a Comissão Diretora do Senado conclui que Luís Antônio Soares Laranja e sua mulher Virgínia Maria de Faria Laranja, haviam fraudado cartões de matrícula para estudar na Universidade de Albany, nos Estados Unidos. Apesar de não terem cumprido a missão, passaram quase três anos no exterior recebendo, mensalmente, vencimentos de 5 mil dólares pagos pelos cofres públicos (mais de 200 mil dólares no total, entre salários e ajuda de custo).

Autorizados a viajar para fazer o curso de mestrado em Administração Pública na Universidade Albany, com a qual o Senado mantém convênio, Luís Antônio e Virgínia mal sabiam falar inglês, segundo a ata de reunião de 7 de janeiro da Comissão Diretora. O casal chegou a Nova Iorque em 1983, informa a ata, com passaportes de serviço — “o que caracteriza que tá estavam em missão específica, representando o Senado Federal” —, mas só em setembro do ano seguinte é que tentaram freqüentar o curso de mestrado, utilizando-se de cartões de matrícula falsificados. Obtiveram um “baixo desempenho acadêmico”. Tanto que, prossegue a ata, “exatamente para evitarem uma reprovação e serem forçados a retornar ao país, trancaram a matrícula nas disciplinas em que conseguiram fraudulentamente se matricular”.

Revisão — A ata diz ainda que o relatório final da comissão foi “minuciosamente elaborado” e que a defesa apresentada pelos acusados, através de advogado, não dava motivo para revisão de suas conclusões. Por maioria de votos, a Comissão Diretora, então presidida pelo senador José Fragelli, presidente do Senado, decidiu pela demissão dos funcionários. Luís Antônio e Virgínia pediram revisão do processo e na reunião da Comissão Diretora do Senado de 25 de junho deste ano conseguiram a reintegração. O primeiro-secretário da Mesa do Senado, senador Jutai Magalhães (PMDB-BA), disse que a “reintegração dos dois foi para atender um direito de defesa dos funcionários”. Virgínia trabalha agora na Sub-Secretaria de Anais e Luís Antônio na administração dos apartamentos da Superquadra Sul-309.

Um dos ex-auxiliares do senador José Fragelli revela que à época da demissão o então presidente do Senado recebeu pressões diretas do presidente José Sarney para não fazê-lo. É que Moisés, pai de Luís Antônio e funcionário aposentado do Senado — recontratado agora no mesmo departamento do filho — é amigo do presidente e do senador Marco Maciel (PFL-PE) e foi homem de confiança de Petrônio Portela no Senado, informa o ex-assessor de Fragelli.

Luís Antônio Laranja declara que as demissões dele e da mulher são consequência de perseguição política movida pelo ex-diretor-geral do Senado Lourival Zagonel dos Santos. Afirma ainda que a Comissão de Revisão concluiu que não houve ato ilícito baseada em “exuberantes provas policiais e testemunhas” apresentadas pelo casal.